



Trabalho 230

EGRESSOS DE ENFERMAGEM DO CURRÍCULO INTEGRADO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: INSERÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

COSTA, T. V. (1); GUARIENTE, M. H. D. M. (2); GARANHANI, M. L. (3)

(1) Universidade Estadual do Norte do Paraná; (2) Universidade Estadual de Londrina; (3) Universidade Estadual de Londrina

Apresentadora:

MARIA HELENA DANTAS DE MENEZES GUARIENTE (mhguariente@gmail.com)
Universidade Estadual de Londrina (docente de enfermagem)

INTRODUÇÃO O ensino de enfermagem no Brasil tem passado nas últimas décadas por diversas fases de desenvolvimento, tendo como precursor o contexto histórico, político, social(1), científico, tecnológico e em especial o educacional desde a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem(2), por meio da Resolução n. 3/2001 do Câmara de Educação Superior/ Conselho Nacional de Educação. O curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) a partir de 2000 implantou o currículo integrado. Este se diferencia do currículo tradicional por articular dinamicamente a teoria com a prática, propiciar a integração entre a academia, serviço e comunidade, desenvolver a aprendizagem crítico reflexiva, por meio da participação ativa e autônoma dos alunos, integração das diferentes áreas do conhecimento e implementação de metodologias ativas de aprendizagem(3). Em 2011 este projeto pedagógico completou onze anos, tendo como necessidade a investigação da inserção e atuação dos egressos deste curso no mercado de trabalho no que tange as seguintes questões: Onde estes egressos estão atuando? Quais atividades desenvolvem? Estas indagações remeteram ao problema de pesquisa: como ocorre a inserção e atuação profissional de egressos de um Currículo Integrado no mercado de trabalho? Teve-se como objetivo: descrever a inserção e atuação profissional dos egressos do Currículo Integrado do curso de enfermagem da UEL no mercado de trabalho. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. A população deste estudo foi composta por 504 ex-alunos. A amostra caracterizou-se por 115 egressos formados entre 2008 (turma 53) e 2009 (turma 54), por estes terem vivenciado o modo pleno do Currículo Integrado. O local do estudo foi a UEL, em particular o Centro de Ciências da Saúde que abarca o curso de graduação em Enfermagem. O instrumento de coleta de dados foi confeccionado por meio do programa Google Doc, sendo composto de quatro partes: identificação, fortalezas e fragilidades da formação para a prática profissional, aprimoramento profissional e atuação profissional. Os ex-alunos foram contactados por meio de informações fornecidas pela Pró-Reitoria de Graduação da UEL e da Coordenação do Colegiado do Curso de Enfermagem. A coleta de dados aconteceu entre os meses de julho a outubro de 2011. O questionário foi enviado por correio eletrônico a todos os egressos juntamente com a carta convite e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando os preceitos éticos da Resolução nº 196/96. Como critérios de inclusão, todos os 115 ex-alunos concluintes das turmas 53 e 54 foram convidados a participar desta pesquisa. Houve 27 (23,5%) perdas relativas a sujeitos que não responderam ao questionário no período determinado. Foram excluídos os egressos das turmas 53 e 54, que reprovaram ou não se graduaram respectivamente com suas turmas iniciais. O projeto recebeu parecer favorável n. 003/2011, quando submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEL. Os dados coletados foram armazenados no Google Doc, sendo posteriormente transferidos ao programa Microsoft Excel 2007. **RESULTADOS** Dos 88 (76,5%) respondentes, 42 (47,7%) se formaram em 2008 e 46 (52,3%) em 2009. Destes, 78 (88,6%) eram do sexo feminino, 64 (72,7%) eram solteiros e por 81 (92,1%) tinham entre de 23 a 32 anos de idade. Em relação ao local de residência, 51 (58,0%) egressos residiam em Londrina, 21 (23,9%) habitam outros municípios do Estado do Paraná, 12 (13,6%) em cidades correspondentes a São Paulo, outros quatro (4,5%) moram respectivamente no Rio de Janeiro, em Recife, no Rio Grande do Sul e em Nova Iorque. Dos 88 (76,5%) egressos, 76 (86,4%) já se inseriram no mercado de trabalho em determinada ocasião, sendo que 53(60,2%) respondentes iniciaram sua vida profissional no campo hospitalar, 13 (14,8%) na saúde coletiva e cinco (5,7%) na educação. Constatou-se uma diminuição de ex-alunos atuantes na profissão pelo fato de dois (2,7%) respondentes estarem



Trabalho 230

desempregados, dois (2,7%) egressos saírem de seus empregos para realizar curso Stricto Sensu modalidade mestrado e dois (2,7%) ex-alunos trabalharem em outra área profissional. Dentre os ex-alunos que atualmente exercem a profissão, 65 (92,9%) possuíam apenas um vínculo empregatício e cinco (7,1%) atuavam em dois serviços. Referente aos 18 egressos que não estavam exercendo a profissão, cinco (27,8%) realizavam curso de pós-graduação Stricto Sensu na modalidade mestrado; seis (33,3%) estavam desempregados e sete (38,9%) relataram desenvolver outra atividade profissional. Dos 76 (86,4%) respondentes, 57 (75,0%) obtiveram seu primeiro emprego por meio de contratação temporária, 15 (19,8%) de modo permanente, 2 (2,6%) por indicação e 2 (2,6%) por desenvolver serviço autônomo. Quando comparado à inserção no mercado de trabalho com o emprego atual, 42 (56,0%) mantiveram-se no mesmo serviço, 12 (16,0%) foram aprovados em concurso público com contrato permanente, 15 (20,0%) mudaram de empresa com contrato temporário e seis (8,0%) foram contratados por indicação. Considerando a possibilidade de múltipla escolha referente à atividade profissional predominante no local de serviço, 57 (81,4%) egressos assinalaram ser assistencial, 39 (55,7%) administrativa/gerencial, onze (15,7%) em pesquisa e dez (14,3%) no ensino. Tomando como indicador o salário mínimo do Brasil no ano de 2011, R\$ 545,00 (quinhentos e quarenta e cinco reais), verificou-se que a renda mensal para 27 (38,6%) egressos atuantes na profissão era de até quatro salários mínimos. Destaca-se a ocorrência de nove (12,9%) respondentes com renda superior a sete salários mínimos. **CONCLUSÃO** Os egressos deste estudo são predominantemente mulheres, solteiras, com idade média de 27 anos, que tiveram seu primeiro emprego no campo hospitalar, em contrato temporário. A atividade assistencial é a predominante neste grupo e a renda mensal média para estes é de quatro salários mínimos. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM** Conhecer a inserção dos egressos no mercado de trabalho possibilita uma reflexão consciente do papel da academia sobre a formação de seus profissionais, estimulando o refazer do processo ensino-aprendizagem, a fim de atingir o perfil almejado do enfermeiro elencado no projeto pedagógico do curso em consonância às reais necessidades da assistência em saúde do país. **REFERÊNCIAS** 1. Martinéli DD, Moura CR, Cesarino CB, Beccaria LM, PINTO MH, Paschoal VDA. Avaliação do currículo da graduação em enfermagem por egressos. *Rev. Cogitare Enferm.* 2011 jul-set; 16(3): 524-9. 2. Ministério da Educação (Brasil). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES n. 3 de 7 novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil.* 2001 nov 9. Seção 1: 37. 3. Dellaroza MSG, Vannuchi MT (org.) O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: do sonho a realidade. São Paulo: Hucitec; 2005.